

**O DEBATE SOBRE OS DIREITOS DA JUVENTUDE PÓS-PANDEMIA:
TEMÁTICAS EMERGENTES E AGENDA DE PESQUISA**

Matheus Ruschel Goularte, Maria Julia Pereira Splinder Guedes, Maria Carolina Martinez Andion

INTRODUÇÃO

Segundo o Atlas das Juventudes (2021), o Brasil reúne cerca de 50 milhões de pessoas entre 15 e 29 anos, o que corresponde a aproximadamente um quarto da população nacional. Trata-se do maior contingente juvenil já registrado na história do país, sendo pouco provável, segundo projeções demográficas, que essa proporção volte a se repetir. No Sul do Brasil, os jovens representam em torno de 32% da população e, em Santa Catarina, 16% (Projeto Inspire, 2025). Apesar desta expressividade, os dados revelam que as juventudes brasileiras convivem com graves violações de direitos e alta exposição a vulnerabilidades sociais. O cenário atual é atravessado por exclusão, violência e desafios estruturais que limitam seu desenvolvimento, situação que se intensificou com a pandemia da Covid-19. Diante deste quadro, o objetivo deste trabalho é compreender o debate científico em torno da garantia de direitos dos jovens, principalmente no período pós-pandemia, a partir de uma revisão sistemática de literatura sobre a temática.

DESENVOLVIMENTO

A pandemia da COVID-19 impactou significativamente os direitos dos jovens, revertendo avanços sociais e evidenciando desigualdades estruturais. Antes da crise sanitária, os jovens vinham progressivamente conquistando acesso à educação, ao emprego e à participação na vida pública, por meio de diversos projetos, programas sociais e políticas públicas. No entanto, a doença interrompeu esses processos, levando ao aumento da evasão escolar e do desemprego juvenil e ao agravamento das condições de saúde mental (Paiva et al., 2021).

Para compreender como estas problemáticas estavam sendo tratadas no debate acadêmico no Brasil uma busca sistemática foi realizada, em abril de 2025, nas seguintes bases de dados: Ebsco®, Scielo® e Web of Science®, com o tema “direitos” & “jovens”, que gerou um total de 171 artigos. Buscando refinar e organizar os textos encontrados, o software EndNote® foi utilizado, resultando em 51 artigos que foram lidos e analisados para o desenvolvimento da pesquisa. Ao decorrer do desenvolvimento do trabalho e estudo dos artigos, foi possível levantar as principais temáticas discutidas e levantar avanços e lacunas no debate, bem como alguns elementos para reforçar a agenda de pesquisa sobre a garantia de direitos dos jovens no Brasil.

RESULTADOS

A análise dos artigos permitiu um comparativo entre os cenários pré e pós COVID-19, refletindo sobre o regresso de diversas políticas e projetos que vinham sendo desenvolvidos. Entretanto, apenas um em cada quatro dos artigos pesquisados abordavam de maneira mais aprofundada os efeitos da Pandemia sobre as juventudes, o que evidencia a necessidade de aprofundar este debate. Entre os artigos, os principais assuntos abordados foram relacionados a (1) Educação de jovens com grande expressão na discussão sobre Educação de Jovens e Adultos; (2) A questão da profissionalização e a inserção no mercado de trabalho; (3)

. A leitura demonstra que muitas vezes o debate sobre a Juventude se confunde com a discussão sobre direitos das crianças e adolescentes. Os artigos especificamente sobre a Pandemia, embora não muito presentes, evidenciaram o grande retrocesso causado pela crise sanitária, afetando principalmente os mais pobres e as minorias, que não receberam a devida atenção e apoio necessários (Vicente et al., 2020). A grande evasão escolar, causada pela falta de infraestrutura e apoio aos jovens desprovidos de acesso à tecnologia foi colocada com um dos principais desafios a serem enfrentados (Oliveira e Mariais, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve por objetivo principal compreender o debate acadêmico sobre juventudes no Brasil, sobretudo após a pandemia de COVID-19. A pesquisa enfatiza a importância de repensar políticas voltadas para a juventude para garantir o pleno exercício de seus direitos em um contexto de recuperação e reinserção social. Nesse contexto, a inovação social emerge como uma abordagem estratégica para enfrentar tais desigualdades, pois possibilita a criação de soluções coletivas e transformadoras capazes de ampliar o acesso a direitos e fortalecer as condições de participação e protagonismo juvenil. Assim, a inovação social é vista não como resultado de ações isoladas, mas como junção de diferentes atores da sociedade (governo e sociedade civil) em busca de soluções para as questões levantadas (Andion et al., 2020). Ou seja, a inovação social é entendida como prática “*in the making*” (Andion et al., 2020), produto de ações públicas, nesse caso, podendo ser um vetor para enfrentamento dos desafios colocados pós-pandemia da COVID-19. Programas como o EJA (Educação de Jovens e Adultos) são pilares nessa recuperação (Musial e Araújo, 2022), buscando reinserir uma parcela da população que foi deixada de lado e recuperar um direito básico que foi perdido: a educação.

Palavras-chave: COVID-19; direitos dos jovens; arena; pandemia; pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDION, Carolina; RONCONI, L.F. de A. ; MORAES, R. L. ; GONSALVES, A. K. R. ; SERAFIM, L. B. D. . Sociedade civil e inovação social na esfera pública: uma perspectiva pragmatista. **RAP. Revista Brasileira de Administração Pública**, v. 51, p. 369-387, 2017.

ANDION, C.; ALPERSTEDT, G. D.; GRAEFF, J. F.. Ecosistema De Inovação Social, Sustentabilidade E Experimentação Democrática: Um Estudo Em Florianópolis. **Revista de Administração Pública**, V. 54, N. 1, 2020.

_____;MELO, DANILO; GUEDES, M. J. P. S; GRAEFF, J. F; ANDRADE, J; BRAUN NETO, J; SANTOS, A. L. S. D. ; VALLE, M. L. L. D; GOULARTE, M. R; SCHIMIDT, Y. M; MARTINS, P; MARIUCCI, P; SIQUEIRA, P; MACHADO, S. **Relatório do Inspire: análise dos dados nas áreas da criança, adolescente e juventude em nos municípios das seis mesorregiões catarinenses**. 1. ed. Florianópolis: Imaginar o Brasil Editora, v. 1. 96p, 2025.

MUSIAL, G. B. da S.; ARAÚJO, J. de A. Políticas Públicas de/para a Educação de Jovens e Adultos, 2022.

OLIVEIRA, R. N. M.; MARIAIS, G. A. S. A complexidade dos desafios das políticas curriculares em educação de jovens e adultos na atualidade. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. 3, p. 1350-1367, set./dez. 2020.

Vera Paiva, Marcos R. V. Garcia, Ivan França-Jr, Cristiane Gonçalves da Silva, L. G. Galeão-Silva, Júlio Assis Simões, José Ricardo Ayres & Research Group on Youth's Health and Human Rights (2021) Youth and the COVID-19 crisis: Lessons learned from a human rights-based prevention programme for youths in São Paulo, Brazil, **Global Public Health**, 16:8-9.

VICENTE, Aparecido R., ALVES, Paola M. D. S. ; MARQUES, Andreza de C. L., MONIQUE, Diene C, 2020. Desafios da educação infanto-juvenil: os efeitos da Covid-19.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Matheus Ruschel Goularte

MODALIDADE DE BOLSA: PIBIC

VIGÊNCIA: 09/2024 a 08/2025 – Total: 12 meses

ORIENTADORA: Maria Carolina Martinez Andion

CENTRO DE ENSINO: ESAG

DEPARTAMENTO: Departamento de Administração Pública

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Ciências Sociais e Aplicadas/Administração Pública

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Observatório de Inovação Social de Florianópolis

PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: NPP12-17